

O RETIRANTE

ORGAM DAS VICTIMAS DA SECCA.

PUBLICAÇOES PARTICULARES: 80 RS. POR LINHA

PUBLICA-SE SEMANALMENTE.

PREÇO DA ASSIGNATURA: 18000 MENSAS.

Anno I.

Fortaleza — Domingo, 10 de Março de 1878.

N. 38

O RETIRANTE.

FORTALEZA, 10 de Março de 1878.

A proporção que os nossos males vão progredindo e os preços dos generos alimentícios subindo consideravelmente, o governo de nossa província vai também mudando de figura e trajando á Arlequim.

E que o tempo é de carnaval, é elle devia tomar parte na folia.

Durante 14 dias tivemos tres administradores.

Hoje preside os destinos do Ceará o Exm. Sr. Dr. José Julio de Albuquerque Barros, filho d'esta província e como tal conhecedor de seus recursos pecuniários e do estado calamitoso em que nos achamos.

Si, pois, S. Exc. quizer ser útil á sua terra natal, nada mais lhe faltará a não ser a sua vontade. A nossa salvação, portanto, pende-lhe dos labios.

Abandone as infames e mesquinhias intrigas políticas, não se deixe levar por esses galunos esfaimados que costumam cercar o palacio do governo á titulo de partidários e patriotas, cure unicamente da causa da indigencia, e assim fará jus a sympathia e gratidão de seus conterraneos.

Em quanto S. Exc. assim proceder encontrará no Retirante um de seus maiores defensores.

Si ao contrario transegir, si levar seu governo pela mesma estrada, que trilharam seus infelizes antecessores, então, nos achará sempre alerta bradando contra os abusos e esbanjamentos que por ventura praticar.

Estamos, porém, convictos de que S. Exc. saberá pautar seus actos conforme os dictames de sua consciencia, e envidará todos os esforços para salvar a preciosa existencia de milhares de infelizes que se acham debrugados á borda do abysmo, quasi prestes a succombirem á fome, á nudez, e sob o influxo da intemperie do tempo.

Assim o esperamos.

NOTICIARIO.

Contradansa presidencial. — No dia 4 do corrente assumiu a administração da província, na qualidade de 1.º vice-presidente, o Dr. Antonio Pinto Nogueira Ac-

cioley, recebendo-a das mãos do 3.º Dr. Paulino Nogueira Borges da Fonseca.

— No dia 7 chegou o presidente nomeado, Dr. José Julio de Albuquerque Barros, que a 8 prestou juramento e tomou posse.

A administração do Dr. Paulino limitou-se a—negocios da secca—e a do Dr. Accioly a—derrubada política.

Aguardemos a do Dr. José Julio.

Post tantos labores. — Foi afinal exonerado de commissario distribuidor e thesoureiro da commissão central de socorros o Sr. Antonio dos Santos Braga, sendo nomeado para substitui-lo o Sr. João Cordeiro.

Felicitando aos retirantes e ao thesouro pela exoneração de semelhante sanguexuga, fazemos votos para que o Sr. Cordeiro trilhe um caminho mais recto.

Obituario. — De dia 1 a 8 do corrente faleceram n'esta capital 791 pessoas, a saber:

Dia 1—107, 2—83, 3—100, 4—89, 5—85, 6—88, 7—115, 8—124!

D'estas foram 489 parvulas e 302 adultas.

Tremendo é o futuro que nos aguarda!

Voz dos tumulos. — Na secção competente damos hoje publicidade a um artigo que transcrevemos da *Tribuna*, orgão republicano da Bahia, de 9 de Janeiro ultimo, sobre a sorte dos infelizes cearenses que ali aportam em busca de trabalho.

Chamamos para elle a atenção do público.

Opuscule. — Sob o título *Apontamentos sobre a construção de assudes*, acaba o Sr. Dr. José Pompeu de Albuquerque Cavalcante de dar publicidade a um trabalho seu, mostrando a utilidade de construir-se reservatórios d'água em diversas localidades d'esta província, alim de para o futuro não ser tão fatal a terrível secca que quasi sempre nos flagella.

Agradecemos-lhe a offerta que nos fez de um exemplar de seu importante trabalho.

União. — Escrevem-nos d'esta localidade:

« Horrível e assustador é o quadro que presenciamos diariamente. Grupos de indigentes maltrapilhos percorrem as ruas d'esta villa esmolando o pão da caridade, e a commissão de socorros conserva-se indiferente a tudo isto.

As victimas succumbem á fome, e os protegidos dos commissários riem-se em cima de seus próprios cadaveres! »

Os arruinados generos que para aqui tem vindo são esbanjados infamemente, e rara é a remessa mandada do Aracaty que aqui chega, sem ser *roubada* no caminho.

No entanto a commissão de nada indaga; deixa correr tudo á revelia.

Isto ainda não é nada: consta que na noite de 24 para 25 de Dezembro ultimo foi visto saharem do armazém da commissão cerca de 9 ou 10 saccas de fariinha, sendo estas conduzidas por pessoas desconhecidas para a casa do respectivo presidente.

No dia seguinte espalhando-se este boato, deu elle lugar a que o povo se dirigisse áquelle armazém, deitasse a porto abaixo e se apoderasse de tudo quanto ali existia.

Só depois d'este acontecimento e com a chegada de mais generos, foi que a commissão deliberou distribuir algumas migalhas com a pobreza.

Se não estivesse na presidencia d'ella o celebre Chaguinhas, por certo a indigencia d'esta villa não sofreria tanto.

Faz vergonha narrar-se minuciosamente os abusos commetidos pela commissão.

Para assim praticarem foi que botaram fóra d'ella o vigário d'esta freguesia.

Chame a atenção do governo para a nossa desgraçada sorte. »

COMMUNICADO.

O «Pedro II e o commerce do Ceará».

A gente do *Pedro II* desde o principio da secca, que ha mais de doze mezes assola a infeliz população d'esta província, tem timbrado e tomado por norma odiosa a inversão dos acontecimentos.

Negava, no começo, a existencia da secca, agora, ou seja por mero manejo de oposição política, ou pelo *louvável* desejo de escurecer a verdade dos factos, attaca e trata sem o menor fundamento, de desprestigiar, não aqui, porque todos sabemos o que se está passando entre nós, mas fóra da província, uma corporação importante e que tem prestado, na calamitoso quadra que atravessamos, os mais caritativos e relevantes serviços.

Queremos falar do corpo commercial d'esta capital.

E assim que o redactor, (não dizemos redacção, porque só um escriptor bem co-

nheido dirige aquella folha) tentando no seu editorial de 7 do corrente querer moralizar a precaria administração do Sr. Aguiar, esse homem por quem o *Pedro II* quebrou e contíndia ainda a quebrar lanches, taxa de—ganancia—as migalhas ganhas com as vendas dos generos que aqui se fazem, e diz que, existindo já poucos viveres nos armazens de soccorros publicos, o commercio não poderá suprir a falta por serem escassos os seus depositos e excessivamente altos os preços dos mesmos generos! Em fim conclue, querendo *metter em brios* o novo administrador e convencê-lo, com o poder de sua logica, de que elle deve dar aos soccorros publicos a mesma *inspirada* direcção, que deu o seu funesto antecessor Aguiar, isto é, importar generos por preços elevadíssimos e com enormes despesas para os cofres publicos, favorecer largamente os *cotegipanos* e os *livramentinos*, matar o commercio, unica fonte de que ainda se alimenta a província, mandar vir burros cegos e aleijados, cangalhas, esterias, etc. e outras medidas de *beneficio* à população e *interesse real* à província. Foram elles de utilidade tal, que só a agradada intelligencia do homem das sete pastas poderia alcançá-las.

Que culpa tem o commercio de estar presentemente desprevenido, quando teve por competidor o governo do Sr. Aguiar?

Si o governo importa, o commercio não pôde importar, porque não ha de conservar em deposito os seus generos sem ter a quem vendel-los, para sujeitá-los a polia, ao mofo, ao gorgulho etc.

Por ventura pagaria o redactor do *Pedro II* os prejuízos que com isso sofrerem os negociantes?

De certo, que não.

Declare o governo francamente, que conhecendo o erro da politica apeitada, deixará de ser um governo mercantil, e verá o redactor do *Pedro II*, que o commercio do Ceará não é pobre e mesquinho, que não possa abastecer o mercado de viveres para consumo de toda população da província.

Si o commercio do Ceará tem vendido os seus generos com uzura, como diz o *Pedro II*, todos os negociantes, com a grande quantidade de generos, que se tem importado e consumido, devem ter ganho muito dinheiro. Assim deve ser.

Aponte o redactor do *Pedro II* um só que tenha feito grande, ou mesmo regular fortuna com os lucros de generos que tenha vendido!

Si ha ganancia é nas províncias, d'onde infelizmente tem nos sido preciso importar viveres para nossa propria conservação e de nossos miseraveis comprovincianos, victimas da secca, porque a proporção que aumenta ou diminui a procura de qualquer genero que se manda vir, vão elles tambem subindo ou baixando os preços a seu bello prazer, e como precisamos vemos-nos na obrigaçao de sujeitar-nos as suas imposições, que de maneira alguma censuramos, porque comprehendemos bem o que são essas operações mercantis.

Si o redactor do *Pedro II* entende que o negocio é de tanta vantagem manda também vir uma partida d'esses generos, ven-

da-os com uzura, como diz que faz o commercio, e depois nos diga baixinho ao ouvido, quantos contos de réis ganhou.

Está suficientemente provado que pagando o governo aos retirantes em dinheiro faz só n'esta capital uma economia diária de oito contos de réis!

Do Exm. Sr. Dr. José Julio, que acaba de tomar as redevas da administração da província, da qual tambem é filho e por isto mesmo se deve bem compreender do estado abatido em que ella se acha, de S. Exc., dissemos nós, esperamos que seja um dos primeiros actos de sua administração, mandar pôr em execução essa medida que acabamos de indicar.

Não consista S. Exc. que o governo de que é delegado accepta offerecimentos gratuitos de homens que não levam comissão pelo trabalho de comprar generos para o governo e encarregar-se de remetê-los para as províncias flagelladas.

Essa generosidade e esse fingi lo patriotismo dos Figueiredos hão de custar bem caros aos cofres do estado.

Ordene S. Exc. que seja feita a distribuição de soccorros publicos aos indigentes em dinheiro.

Com isso trará reaes e avultadas economias ao estado, evitará o escandaloso roubo e desperdicio nos generos que são distribuidos sem regra e sem ordem, e dará ao commercio o movimento tão necessário para se poder manter e atravessar a crise que ameaça sorvel-o.

Haja dinheiro que ninguém morrerá de fome.

Deixe-se, portanto, o *Pedro II* de apprehensões, que nunca teve no tempo em que a calamidade se tornou assombrosa, quanto mais agora, que tem caido algumas chuvas e o inverno parece ter começado.

Do redactor do *Pedro II* só admiramos uma cousa:

Para defender o Sr. Aguiar, velho inepto e demente, e cuja administração estéril passará às paginas da historia, não se lhe dá de desacreditar fôra da província os seus patrícios, offendendo sem razão o corpo do commercio, em cujo seio devo mesmo o *Pedro II* contar muitos e dedicados amigos!

Não lhe louvamos o gosto. Continue no mesmo caminho.

Tem ganho e continua a ganhar com isto muitas sympathias dos homens sensatos e de mais seus comprovincianos, nada valem, não precisa d'elles; está no seu direito.

Nem por isso abandonamos nosso posto e cá ficamos na estacada para defesa de nossos direitos.

LITTERATURA.

A Fome.

Já viste, acaso, a Fome? A mumia esfarrapada, Que, cavalgando peste, horrivel, desgrenhada, Como fúria infernal, cruel, devoradora, Galopa, neste instante, em marcha aterradora, Neste sólo infeliz! Já visto—acaso a Fome, —Fúria, que não tem patria, louca, que não tem nome,

Mordendo nos seixas co'os deusgridos dentes, Devastando as campinas—o Attila das gentes? Tem fôrmas sepulchraes!... Envoita em negras vestes,

Por que elle passou arguerm-se ciprestes!... O luto, a orphantude, o pranto e a mudez, O crime, o ficio, a treva, a dor e a viuvez Acompanham-n' sempre em sequito fatal, Como que anuncianto o fim universal!... Causa astúcia vê as mésseas devastadas, As cabanas vazias, famílias desertadas, Co'os pés dilacerados nas pedras, nos espinhos, Virem estrabuxar na beira dos caminhos No amplexo da fome, no amplexo mortal, Fitando os olhos turvos nos olhos do chacal!... Compunge e apavora o coração mais duro

Ouvir agonizar na palha do monturo O fôminto ancião!... A loura criancinha Estender supplicante a tremula móschinha A' mendigar o pão, que o monstro carniceiro Devorou n'um momento—ladrão d'um povo in-

teiro! O campo é um deserto!... As fontes crystalinas Agora, nôs são mais que fetidas sentinelas!... Aqui, ali, além, por toda parte, emfim, Sente-se o extermínio da amanta de Caïm!... Que clamores, meu Deus, que lugubres tormentos,

Que gritos, que gemidos, que grandes sofrimentos, Que afez desolaçao!... Parece que a desgraça Jureu aniquilar a desdiosa raça, Que arqueja convulsiva em negros paroxismos, Ante a fatal passagem da filha dos abyssos!...

E ella caminhar faroz, escurcificada, —Como um jaguar enorme,—ensanguentando a estrada, Onde alegre passava outr'ora a caravana De vista do trabalho, em busca da choupana, Dos rusticos filhinhos, da esposa carinhosa, Que corria, à cantar, contente e pressurosa A' estender lhe os braços! E hoje! abandonada,

Aquella venturosa, aquella alegre estrada Está deserta e muda: não ha mais o trabalho!... A Fome ali passou!... A enxada, a serra, a m-

ado, Os ríos operarios, a choça do pastor, —Desappareceu tudo—ao sôpro assoldor Da louca foragida! Ja viste-lh' o olhar

Torvo como um sepulcro em noite sem luar?... Ja viste—acaso—a Fome? Feliz, o desgracado, Que come o negro pão, quieto e descansado, Sem a ter visto nunca! Oh, esse não sofreu A dor, que dilacera o povo—Promethau!

E nós, irmãos d'aquelles, que gemem na des-

Vergados ao terror do vagalhão, que passa; Esqueceremos nós o povo desditoso, Que estende-nos a mão, faminto e sequioso, A' se estorcer de fome? Oh, não! Demos esmola Ao pobre retirante, que traz-nos a sacola Vasia, e confiando na santa caridade Do povo seu irmão!... A lei—fraternidade—

Seja uma lei geral! Concorra o rico e o pobre, —Cada um como pudér—para missão tão no-

Não haja mão avára, que negue uma migalha, Que pôde resgatar um corpo da mortilha Tallada pela foice terrivel, implacável, Da mumia temebrosa, da mumia inexorável! Que pôde defender a esposa necessaria Das garras sensunes da vida mundanaria, Livrando da miseria o triste innocentinho,

—Filho, que não tem pai, ave, que não tem

Que pôde garantir a virgem cautelosa Do sôpro pestilente, da baba gangrenosa Das tóxas D. Juans, das miseraveis vis,

—Partos laboriosos da lama dos covis! Maior, o que mais dér! Do cofre—coração— Arranque-se com jubilo esmola e oração!

Não ha missão melhor no passageiro mundo Do que roubar à fome um povo moribundo! E elles aguissam fumintos, delicantes, Erguendo para nós os braços supplicantes!...

Caruarú, Dezembro de—77.

Mariano Augusto.

TRANSCRIÇÃO.

Voz dos tumulos.

(AS VÍTIMAS DA SECCA.)

Parodiando um tribuno português—a anarquia da fome sucedeu o despotismo da infamia!

E este o grito cruciante que rebenta do meu tumulo, perante o quadro altamente negro dos desgraçados feridos pela miseria.

O governo... este ha de ser sempre a estatua do desplante. Os desgraçados—estes são os que amargamente choram.

O transporte *Purius* trouxe a seu bordo muitas desgraçadas famílias que apresentam-se no *arsenal de marinha* representando um grupo de desgraçados mendigos.

As mulheres... as desgraçadas mulheres choram pelas flores de sua virgindade. Umas deixaram-as involtas no lodo da miseria—pois assim queria a necessidade; e outras?

Quer ouvir o governo e o povo?

O Sr. Lucena, triste verdade, mas um homem de pequeninas inspirações, mandou construir um toldo no *arsenal* para n'elle abrigar os desgraçados emigrantes.

E onde?

Num lugar elevado, envenenado pelas emanações altamente morbificas, verdadeiros e horríveis miasmas, lugar onde jogam alguma cousa d'aquele amalgama pestilencial do grande incendio havido no Commercio!

Isto nunca foi inspiração de um governo illuminado, de um presidente sabio!

Aquelles miasmas—sabem todos—são envenenadores: molestias gravíssimas são produzidas pelos miasmas e algumas até causam a morte. O Sr. presidente da província manda justamente para um lugar d'estes as pobres victimas da secca, anêmicas e com o sangue e o organismo envenenados por um tratamento terrível.

Logo—o Sr. Lucena reuniu à inscincia as qualidades de... assassino!

De assassino sim!

O povo, o mundo inteiro deve encaral-o assim e isto provaremos e assim como direi:

O Sr. Lucena é assassino duplamente!

Quereis ver?

O governo provincial mandou armar um toldo: um toldo nas condições d'este é... mesmo que estar no meio das estradas.

Quem quer vai ali e contempla angustiado um quadro horripilante.

O que tem no coração restos de sentimentos nobres... chora, mas, o que tem o cérebro incendiado nas febres do sensualismo... sabeis o que faz, povo?

Nossos olhos contemplaram, nossos ouvidos ouviram um negro e terrível canto de um coração sem sentimentos!

Entre aquellas desgraçadas victimas, entre muitas, achava-se uma donzella linda como uma feliz inspiração de poeta, rissonha—embora desgraçada—como um orphãozinho que inconscientemente ri-se, bela como a flor nascida n'uma veiga bem verdejante!

Um individuo (a posição calamosa, podendo assegurarmos ser ella muito honrosa, mas cada hora deixou d'esde o momento em que praticou uma infâmia), um individuo achegou-se á ella, conversou e D. Juan ousado carregou-a, enlevada nas azus de suas palavras de sedução, para n'ella cevar o que todo o mundo sabia!

Isto é doloroso! é um assassinio à honra de tantas famílias.

E o governo consente tudo isto!

Logo elle é duplamente assassino. Não é verdade, Sr. Lucena?

E' por vossa causa que aquelles miseráveis malam o phisico e o moral. Por vossa causa, sim! porque se fosseis um governo previdente e mais do que isso humano, de certo mandaríeis levar essas pobres miseráveis para tantos conventos que por ahi vão, uns quasi que completamente vasisos e outros com duas ou tres pessoas.

E não bastava isto somente.

Devieis mandar collocar pessoas delegadas vossas, para privar de que muitos miseráveis que por ahi andam fossem matricular a honra de muitas virgens que vieram e, quem sabe? hão de vir.

Em nome do povo, Sr. Lucena, que sois um tenue e pallido reflexo hoja n'esta Bahia—porque vossa lugar já é o das trevas, d'onde nunca devia ter sahido, pedimos providencias sobre este facto desgraçado

Vede que até as messalinas têm roubado pobres criancinhas do sexo feminino para no futuro fazerem d'ellas... Vede que ahi muitos desalmados quererão até escravizar as desgraçadinhos da fome que ali estão. Mas, sempre sois o enviado do Sr. Pedro II!

Ainda bem que fallei n'elle.

Um dia aportava a esta província um navio hollandez, trazendo a seu bordo muitos soldados. Necessidades impelliram os a procurarem na cidade um abrigo.

Os assalariados de Cesar abriram a casa do antigo celleiro público—então no arsenal—afim de dar aquelles soldados muitas commodidades. Este lugar era magnifico, completamente livre dos raios do sol e do frio das chuvas.

Isto porque?

Porque havia de vir para o rei uma commenda! Os pobres do Ceará... são vossos irmãos e portanto não podem remunerar ao rei.

Mas, o povo... este é sempre o braço de vingança de irmãos opprimidos.

Os conservadores pouca importancia ligaram a estas victimas; vejamos os liberaes.

A alma de Tiradentes.

A PEDIDO.

Para o Sr. presidente vêr e providenciar, se quizer.

Os generos alimenticios, que o governo tem mandado para soccorro dos retirantes indigentes do Mulungú, na serra de Baturité, estão servindo para locupletar a dous ou tres individuos, bemaventurados, an-

passo que a pobreza quer do lugar, quer retirantes, morre de fome.

Os Srs. José Sampaio e Antônio Alves, membros da comissão, tem-no sido *in nomine*; nunca se importaram com a bôa ou má administração, (infelismente) por que são dous cidadãos probidosos, que muitos bons serviços podiam prestar, se o tivessem querido; finalmente desonraram-se o Sr. Antônio Alves, substituindo-o o português João Antonio, que assina de cruz tudo quando os outros lhe dizem—assigne aqui.

Tomaram conta da direcção da comissão o negociante português José Joaquim de Souza Vinhas, o Rvd. padre Dantas e o alferes Teixeira, que a principio, depois daquella troca de fazendas de que já falou o jornal *Baturité* e esbanjamento de generos pelos seus protegidos, parentes e moradores de seus sítios, sempre davam algumas esmolas aos retirantes e indigentes tres ou quatro dias na semana; mas depois que a voz publica e os proprios retirantes entraram a clamar contra os estravios e patotas, envergonhados, talvez, os Srs. Vinhas e padre Dantas retiraram-se tambem para seus sítios; isto porém só o fizeram depois do esbanjamento do comboio de generos, que elles suppunham ser o ultimo que o governo mandasse para aqui: de forma que, quando o incansável Teixeira, membro corretor, chegou d'esta cidade, onde junto a S. Exc. exagerava os bons serviços da comissão e requisitava mais generos para soccorro dos desvalidos indigentes, nada mais achou, que lhe locasse para distribuir.

Ensorecido, volta e eis que tem a fortuna de se fazer crer de S. Exc. e novas remessas continuam a chegar, mas não para se dar aos retirantes, e sim para serem entregues a um bodegueiro, com quem elle contractou para suprir a obra da igreja; de sorte que sempre anda a comissão do Sr. alferes Teixeira a dever ao bodegueiro 200 e 300\$000 da feria da semana, em cuja obra só trabalha um pedreiro mestre e os serventes!!

As cargas dos generos não se recolhem mais à cosa da comissão, vão em direcção à bodega do socio.

Assim o governo tem estado a suprir e fornecer meios de edificar-se uma igreja na povoação do Mulungú e a locupletar alguns individuos, em vez de soccorrer a miseria e indigencia dos retirantes, que exaustos de forças e mortos á fome ali chegam dos sertões.

Para que queremos uma igreja a custa de tantas victimas!

Mande o governo sindicar do quanto vimos de publicar, informando-se de pessoas desinteressadas e não dependentes dos membros da comissão, principalmente da pobreza e dos proprios retirantes, que conhecera da verdade.

Um viajante.

Setenta e sete! Maldição!

Setenta e seis entre dores
Perdeu a vida, expirou.

Seu poderio e riqueza
A setenta e sete entregou.
O calor era intenso,
O mar, colosso immenso,
Bramia sempre alteroso,
E as marés de Janeiro
Diziam que o anno inteiro
Era rico e dadivoso.

Fevereiro, Março, Abril,
Maio, Junho, são passados:
A esperança morreu,
Os campos... estes, coitados...
São pedestaes duvidosos
Que mais tarde, sequiosos
Ficaram improtegidos.
A rica vegetação...
O solo... todo sertão...
Miseria... loucos gemidos !

Mentio o calor, mentio,
Quando disse, que chovia,
Mentio o velho exp'riente
Mentio o mar, quando enchia.
Mentio o passaro agoureado,
Mentio todo embusteiro,
Mentio; que não choveu.
Um diluvio de dores.
Foi a chuva de rigores,
Que sobre a terra desceu.

E hoje o secco rio,
A fonte, que não jorrou...
O canario, que voando
Ramo verde não achou...
O agricultor, que contente,
Plantou na terra a semente
E o fructo não colheu...
O arbusto, que nascido,
Logo apoz é resequido,
E altiva fronte pendeu...

O pae, que o filho vê
Nos estertores da morte,
O esposo, que o soluço
Ouve da chara consorte...
A virgem, que desvalida,
Para não perder a vida,
Perde da honra o brasão...
Dizem adeus, mostrando
O quadro vil, execrando,
—Setente e sete ! Maldição !

Monte-mor—Março de 1878.

UM POUCO DE TUDO.

Já não é mais commissario o heróe de
77—Antonio dos Santos Braga.

Os retirantes, para commemorarem os
importantes serviços que elle prestou gra-
tuitamente a causa da indigencia, vão eri-
gir no Passeio Publico um monumento,
feito de barricas de bacalhau e saccos de
estopa, a emitação das barraquinhas que
S. S. ali fez construir para distribuição de
soccorros.

O caboclo velho é digno, por certo, de
tão alta demonstração.

Por fallar em barraquinhas, dizem que
o nosso heróe mamou pela construcção da-
quelles dez ninchos—trescentos e tantos mil
réis, visto serem elles forrados e cobertos
de lona.

Quem chama aquillo—Iona, nunca viu
estopa de fardo de carne velha e saccos de
arroz.

Sapateiro !...

O tigre pernambucano, que felizmente
já não piza as plagas cearenses, deixou por
cau meia duzia de gratuitos defensores, no-
tando-se entre elles—José M. Barroso, hoje
conhecido por *Cotegipe* do cofre dos orphãos
d'esta capital; José Barros (caixeteiro do Cu-
nha) conhecido por *Masset* dos armazens da
praia; Joaquim F. dos Santos, que, se não
fosse tão *tapado*, poderia tomar o gorro de
Januário, e mais um ou outro estradeiro
da fibra do *honrado Aguiar* da feira nova.

Quando se tem defensores d'esta ordem
tudo está perdido: portanto, deixemos o
conselheiro entregue aos seus aduladores.

E' do Diabo a Quatro, de 24 de Feve-
reiro ultimo, o seguinte pedacinho:

—« O Sr. conselheiro Aguiar, adorado
presidente do Ceará, mandou ir d'aqui para
aquelle provincia—vinte burros.

Dos vinte quadrupedes dous iam phili-
cos (morreram em viagem), dous eram
aleijados, e quatro completamente cegos !

Saldo, uma duzia de burros que pelo
seu estado de magreza apenas dão o total
de—seis: 50 %.

Ha quem diga que na escolha da burri-
cada houve proposito de *espigar* o illustre
conselheiro.

Linguas zeferinas !...

Os burros foram escolhidos de inteira
conformidade com o rol da encommenda.

Ah ! porque dous burros estavam phili-
cos, quatro são cegos e dous aleijados,
dizem as taes linguas:

—*Quid inde?*

O clima do Ceará é proprio aos phili-
cos; e os burros que por assim estarem eram
emprestaveis aqui, podiam restabelecer-se
ali, prestarem optimos serviços, e d'estar-
te auxiliarem o Sr. conselheiro a prover as
necessidades das victimas da secca, o que
os ditos burros fariam de bôa vontade mo-
vidos pelo reconhecimento em que ficariam
a S. Exe.

—Mas morreram !

Morreram !... mas morreram só por-
que estavam vivos.

Nem o Sr. conselheiro nem ninguem
tem culpa dos burros haverem vivido.

Mas quatro dos burros que existem são
cegos !

Ora... que nenhum dos que foram ti-
vesse vista era o desejo do Sr. conselheiro.

Por uma razão simplissima:

O quadro de misérias que vae lá pelo
Ceará é por demais contristador: os burros
iam para obrarem como agentes de S. Exc.
e o Sr. conselheiro que finge não ver os sof-
frimentos dos seus administrados, não quer
que os seus agentes finjam, mas sim que
não vejam por causa de impossibilidade
physica.

Eis a razão—a unica razão—porque fo-
ram para o Ceará quatro burros cegos.»

Charada.

Um todo pouco sympathico
Por letras eu represento.
Quem decifrar se apresente
Ao Barão do Livramento.

Se este é grande auxiliar—2 3 4 5.
Eu sirvo p'ra o qu'elle diz—2 3 4 6.
Sou um passaro elegante
Maior muito que a perdiz—1 2 3 4 5.

CONCEITO

Negra, infernal creatura,
Synonimo de fome e peste,
Todas juntas te praguejam
As victimas que tu fizeste.

ATTENÇÃO !

N'esta typographia ainda existem á venda a preço de

1.5000

algunz numeros do RETIRANTE em que sahiu estampada a photographia do

TIGRE REAL.